



## OS IMPACTOS DA PANDEMIA EM IDOSO (A) DO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA EM TEFÉ (AM): O ANTES E O DURANTE COVID-19

### *THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON ELDERLY CITIZENS AT CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA IN TEFÉ (AM): BEFORE AND DURING COVID-19 PANDEMIC*

Betânia de Assis Reis Matta<sup>1</sup>

Patrícia Torment de Oliveira<sup>2</sup>

#### RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar os impactos da COVID-19 relacionados aos aspectos sociais, psicológico e de saúde da população idoso (a) assistido (a) pelo Centro Municipal de Convivência da Família em Tefé (AM). No início da Pandemia de COVID-19 a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>3</sup> sinalizou que a população idosa estava mais suscetível aos impactos da doença, podendo evoluir rapidamente para o óbito. Com a disseminação da doença a nacional não demorou a que chegasse ao estado do Amazonas. Assim, medidas restritivas foram adotadas na tentativa do controle epidemiológico da doença. A metodologia deste estudo se alicerçou em uma análise qualitativa tendo por base os relatos dos (as) idosos (as) assistidos (as) pela equipe multidisciplinar do CMCF. Nesse sentido, suas narrativas revelaram os aspectos biopsicossociais originados na pandemia, sobretudo, no que tange ao distanciamento social. Cumpre-nos destacar que avaliamos o processo de flexibilização das medidas de restrição no município. Como resultado, observamos que muitos (as) idosos (as) apresentaram quadros depressivos não só em decorrência do isolamento social como diante da perda de familiares e amigos para a COVID-19. Os conflitos familiares, em geral, se intensificaram pelo aumento do período de convivência intrafamiliar. É oportuno ressaltarmos que muitos (as) idosos (as) passaram a ser a única fonte de renda familiar, visto que são aposentados ou pensionistas. Com relação ao processo de flexibilização das medidas de restrição, estas foram vistas pelos (as) idosos (as) de forma positiva, despertando sentimentos positivos no quadro físico e mental. Principalmente, pela possibilidade de retomarem as atividades cotidianas no CMCF.

**Palavras-chave:** COVID-19; idoso (a); políticas públicas; Tefé

<sup>1</sup>Mestra em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [betaniamatta@hotmail.com](mailto:betaniamatta@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestra em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [patriciacancio@hotmail.com](mailto:patriciacancio@hotmail.com)

<sup>3</sup>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health (2005). Disponível em: [http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.



## ABSTRACT

The following research intends to Analyse the impacts of COVID-19 regarding the social, psychological and health aspects on the elderly citizens assisted by the Centro Municipal de Convivência da Família (CMCF) in Tefé (AM). In the outset of COVID-19 Pandemic the World Health Organization (WHO) warned that the the elderly population was more susceptible to the impacts of the disease, having the possibility to cause death. As the disease spread throughout the country it didn't take long to reach the state of Amazonas. This way, restrictive measures attempting to control the spread of the disease were adopted. The methodology of the present study was based on a qualitative analysis of reports given by elderly citizens assisted by the multidisciplinary team which assists those people at CMCF. In that regard, their narratives reveal biopsychosocial aspects originated during the pandemic, especially regarding social detachment. We must highlight that we evaluated the easing process of the restrictive measures in the city. As a result, it was observed that many elderly presented depressive condition not only due to social detachment but also due to the loss of friends and relatives to COVID-19. Family conflicts, in general, intensify due to the increasing of intrafamily coexistence. It is important to highlight that many elderly became the only financial source of the family given the fact that they are retired or pensioners. Regarding the easing process of restrictive measures, those have been seen with positive eyes by the elderly, raising positive feelings on physical and mental aspects. Especially due to the possibility of resuming everyday activities at CMFC.

**Keywords:** COVID-19; elderly; public policy; Tefé.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020 que o mundo estava enfrentando uma Pandemia causada por um vírus pertencente ao grupo do denominado de Sars Cov2, e, que pelo alto grau de contágio e proporções já demonstrava ser devastador e letal. A doença provocada pelo vírus foi então denominada COVID-19, e colocou o mundo em um cenário de total descontrole político, econômico e social. Com a intenção de reduzir os impactos desencadeados pelo vírus foram adotadas medidas de caráter emergencial e de soluções rápidas, a fim de prevenir sua disseminação buscando-se um tratamento para uma doença ainda pouco conhecida do ponto de vista científico. O distanciamento social e a quarentena se mostraram a forma mais efetiva de prevenção contra a COVID-19



naquele momento. Em termos práticos, o vírus foi capaz de produzir uma “nova realidade”, trazendo inúmeras complicações e consequências irreversíveis. Além de impactar a saúde e a área econômica, alterou significativamente o comportamento em sociedade contemporânea.

No Brasil, o primeiro infectado pelo novo coronavírus, segundo os órgãos de controle e vigilância sanitária, foi um brasileiro de 61 anos vindo da Itália, ainda no mês de fevereiro de 2020, e, partir de então o vírus alastrou-se pelo país. Na capital amazonense o primeiro caso foi detectado em 13 de março de 2020, e, praticamente em pouco mais de 30 dias o vírus já havia se espalhado por 62 municípios do interior do estado, dentre eles o município de Tefé, localizado na região do Médio Rio Solimões, lócus desta pesquisa.

No estudo liderado pelo epidemiologista Pedro Halal da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) apoiado pelo Ministério da Saúde e denominado EPICOID19-BR, o município de Tefé ganhou, infelizmente, uma projeção nacional e negativa perante o contexto de Pandemia. A pesquisa que foi realizada entre os dias 14 e 21 de maio de 2020 apontaram para resultados inéditos e preocupantes, revelando que das quinze cidades com maiores prevalências de infectados pelo coronavírus onze eram da região norte, cujo Tefé encontrava-se na segunda posição.

De acordo com os dados oficiais divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde de Tefé, havia nesse período um pouco mais de mil casos confirmados. Contudo, o estudo realizado pela UFPel estimou que 19% da população tefeense já havia sido infectada pelo novo coronavírus, ou seja, o equivalente a 12 mil dos 61.453 habitantes do município já haviam sido infectados ou apresentado a doença. (G1, 2020)

Ainda nesse contexto, destacamos que o Amazonas decretou em 17 de março de 2020 estado de emergência na saúde pública do município. Na cidade de Tefé, um comitê<sup>4</sup> de enfrentamento foi organizado, e, seguindo as recomendações

---

<sup>4</sup>Com o aumento das taxas de contaminação e do número de óbitos que ocorreram a partir do mês de março, a prefeitura municipal decretou situação de emergência na saúde pública do município (Decreto Municipal Nº 238, de 17 de março de 2020), estabelecendo medidas de prevenção para o enfrentamento da pandemia, e também criou o Comitê de Prevenção e Enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19), formado pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), Vigilância Epidemiológica, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Instituto de Desenvolvimento



do decreto estadual o município optou por adotar restrições consideradas severas, a exemplo citamos o lockdown. Desse modo, somente foi permitido o funcionamento de serviços considerados essenciais como: farmácias, supermercados, postos de saúde, polícia militar corpo de bombeiros e defesa civil.

Nessa conjectura, o Centro Municipal de Convivência da Família de Tefé (CMCF) - o qual desenvolve Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)<sup>5</sup> referenciado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)<sup>6</sup>- teve suas atividades suspensas por tempo indeterminado. É importante destacarmos que além do SCFV atividades de caráter socioeducativos e socioassistencial destinado às crianças, aos adolescentes, as gestantes e aos (as) idosos (as) em situação de vulnerabilidade social também foram suspensas.

Considerando-se que os (as) idosos (as) representam a maior parcela dos atendimentos realizados pelo CMCF, a eles são direcionadas atividades específicas que buscam garantir a qualidade de vida e promover um envelhecimento ativo e saudável. Deduz-se, então, que as primeiras atividades suspensas foram aquelas que eram destinadas a pessoa idosa, visto que pertenciam ao grupo de risco eminente. Além disso, muitos apresentavam algum tipo de comorbidade como: pressão alta, diabetes, problemas cardiovasculares, asma, dentre outros. De um modo geral, os (as) idosos (as) do grupo de convivência foram orientados (as) a

---

Sustentável Mamirauá (IDSM), Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI-MRSA), Forças Armadas, 3º Batalhão da Polícia Militar, Conselho Municipal de Saúde, dentre outras instituições públicas e da sociedade civil (PMT, 2020a). Ações parecidas foram realizadas pelos demais municípios da região, mas relatamos aqui o caso de Tefé por apresentar a característica de polo de serviços como mencionado acima. Disponível em: [http://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Nota\\_Tecnica\\_011\\_COVID-19](http://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Nota_Tecnica_011_COVID-19) Acesso em 25 de agosto de 2021.

<sup>5</sup>O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um conjunto de serviços realizados em grupos, de acordo com o seu ciclo de vida, e que busca complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Além disso, o SCFV fortalece as relações familiares e comunitárias e promove a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras> Acesso em: 24 ago. 2021).

<sup>6</sup>O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da Assistência Social. Trata-se de um local público, situado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são ofertados serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras> Acesso em: 24 ago. 2021).



evitar lugares com muita aglomeração e até mesmo estabelecerem contato com amigos, vizinhos e familiares.

Decorrente dessa situação, e, ainda, sob um contexto de incertezas e disseminação da doença, este estudo se comprometeu a analisar os efeitos da pandemia da COVID-19 na vida dos (as) idosos (as) atendidos (as) pela equipe de profissionais multidisciplinar do CMCF. Para melhor compreensão o artigo foi estruturado na perspectiva que os leitores pudessem compreender os impactos originados para COVID19, sobretudo, seus efeitos biopsicossocial na população idosa.

Assim sendo, versaremos, inicialmente, sobre “O papel dos Centros de Convivências enquanto Política Pública”. Nesse tópico desvelaremos a importância do centro de convivência enquanto política pública, a fim de proporcionar uma velhice digna e com qualidade de vida conforme as prerrogativas da OMS e da Política Nacional do Idoso (PNI).

Posteriormente, abordaremos “A realidade do (a) idoso (a) teense diante do contexto de pandemia”. Ressaltamos que as discussões propostas nesse subitem norteiam as principais reflexões levantadas nesse artigo. Por fim, mas não menos importante, “A pandemia da COVID-19 desvelando dramas revelando problemas: narrativas dos (as) idosos (as) do CMCF”. Nesse subitem apresentaremos as narrativas dos (as) idosos (as) frequentadores (as) do CMCF revelando os dramas potencializados pelo contexto de pandemia, apontando os seus rebatimentos na vida desses (as) idosos (as).

## **2 O PAPEL DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIAS ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA**

Os centros de convivência são, por excelência, unidades públicas de assistência social, cujo objetivo maior consiste em promover o fortalecimento dos vínculos familiares e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade social. São definidos como espaços não-asilares, voltados à permanência diurna e vespertina dos (as) idosos (as). Sua atuação consiste em propor ações



socioassistenciais com foco no fortalecimento de vínculos entre família e idoso (a), garantindo sua permanência no âmbito familiar, em consonância com as diretrizes da Política Nacional do Idoso– PNI.

Nessa perspectiva, Camarano (2010, p. 281) afirma que “os centros de convivência consistem em atividades que visam ao fortalecimento de atividades associativas, produtivas e de promoção da sociabilidade”. Ainda de acordo com o autor, os centros de convivência contribuem com a autonomia e o protagonismo dos idosos (as), além de fomentarem um envelhecimento ativo e saudável, conforme orienta a OMS.

De acordo com Both (2000), Bosi (2004) e Neri (2011) qualidade de vida na velhice não envolve apenas questões relacionadas à ausência de doenças, mas também questões pertinentes ao bem-estar físico, emocional e mental. Baseando-se nessa ideia, os centros de convivência se caracterizam por serem ambientes nos quais os (as) idosos (as) estabelecem redes de interações sociais, compartilham experiências e desenvolvem atividades físicas e de lazer, que proporcionam qualidade de vida à velhice.

Diante dessas colocações, constatamos que o CMCF em Tefé cumpre um papel de extrema relevância no processo do envelhecimento ativo e saudável ao promover ações que incentivam o envolvimento dos (as) idosos (as) em atividades culturais, sociais, esportes e lazer.

Nesse aspecto, ao CMCF é instituída a responsabilidade de promover qualidade de vida prioritariamente às famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Quando em funcionamento – fora do contexto pandêmico- oferecia um leque de serviços socioeducativos e atividades esportivas voltadas para a qualidade de vida, saúde, ações preventivas por meio de palestras e oficinas dirigida às famílias, crianças, adolescentes, gestantes e pessoa idosa.

É oportuno frisar que o município de Tefé não dispõe de um centro de convivência exclusivo para atender as demandas da pessoa idosa. O que existe é o CMCF, que atende famílias em situação de vulnerabilidade social, crianças e adolescentes, trabalhadores e idosos (as). Pontuamos, ainda, que o atendimento à



população idosa ribeirinha e indígena fica comprometido pela falta de transporte, insumos materiais e humanos. (COSTA; SCHOR, 2014)

Deve-se, ainda, considerar que as mulheres idosas representam a maioria no CMCF, com um percentual de 76%, contra 24% da presença masculina. Assim, concordamos com Doll (2007, p. 115) quando afirma que “esses grupos atraem principalmente as mulheres, mas, embora minoritariamente, os homens estão presentes”. Ainda destacamos o entendimento de Debert (2012, p.139), ao concluir que “no Brasil, os programas para a terceira idade têm mobilizado, sobretudo o público feminino”, ressaltando que “o entusiasmo manifestado pelas mulheres na realização das atividades propostas contrasta com a atitude reservada e indiferente dos homens”.

Por último, mas não menos importante, o arcabouço conceitual aqui descrito ganhou legitimidade a partir dos relatos do grupo de idosos (as) do CMCF em Tefé. Para fins de alcançarmos os objetivos desse estudo, consideramos as diferentes trajetórias de vida, condições sociais, experiências, questões de gênero, o que permitiu desvelar os conflitos, angústias, perspectivas e as diferentes leituras de mundo dos (as) idosos (as) frequentadores do CMCF.

### **3 A REALIDADE DO (A) IDOSO (A) TEFEENSE DIANTE DO CONTEXTO DE PANDEMIA**

As atividades ofertadas pelo CMCF a população idosa do município promove qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável, o que produz mudanças significativas no que tange as rotinas cotidianas resultando em novas percepções da velhice.

Cada idoso (a) assistido (a) pelo CMCF passa por uma entrevista inicial com a assistente social, sendo, posteriormente, encaminhado para avaliação do técnico de enfermagem, fisioterapeuta e educador físico, os quais avaliam as condições físicas e de saúde de maneira singular indicado a atividade mais adequada para cada perfil. Aos monitores é deferido a função de acompanhar os (as) idosos (as) nas diferentes oficinas e projetos ofertas exclusivamente a pessoa idosa.



Em complemento ao assunto, realçamos que antes da pandemia eram ofertadas atividades como: coral, passeios culturais, caminhadas, hidroginástica, funcional adaptada, dança (Carimbo Amazonense), jogos (dominó e xadrez), projeto de geração de renda, ginástica (alongamento), alfabetização para idosos (as), sessões de fisioterapia e projeto artes e comunicação na terceira idade.

A interrupção dessas atividades somado às restrições de mobilidade e isolamento social, desencadeou mudanças significativas tanto na rotina cotidiana como no estado emocional e psicológico dos (as) idosos (as), gerando o agravamento do quadro relacionados a insegurança e a ansiedade.

De acordo com Silva et al. (2020), situações como isolamento social e quarentena tendem a despertar nos (as) idosos (as) sentimentos relacionados à solidão, estresse, ansiedade, tristeza e depressão, dentre outras doenças pertinentes a transtornos mentais.

A preocupação com o bem-estar da população idosa na pandemia justifica-se ao fato de pertencerem ao grupo de risco da doença, tanto em letalidade quanto em mortalidade, juntamente com as pessoas portadoras de doenças crônicas. É fato que a população idosa apresenta maior vulnerabilidade às formas graves da doença podendo rapidamente evoluir para um quadro de óbito.

Diante do risco iminente imposto pelo contexto pandêmico, as autoridades sanitárias do município de Tefé recomendaram o isolamento social, sobretudo, do segmento acima de sessenta anos. Em Mazuchelli et al. (2020) destaca-se que em termos populacionais, as populações mais envelhecidas são mais susceptíveis às complicações da COVID-19 do que as mais jovens.

Considerando o Boletim Epidemiológico nº 27, que trata da semana 33 (8 a 15 de agosto), vemos que 104.065 pessoas vieram a óbito em decorrência da covid-19 no Brasil. Nesse quadro, o percentual de óbitos de idoso (a)s no Brasil é de 72,6% (75.588) – número alarmante e que pode ser muito maior dada a subnotificação de casos e o plateau em que nos encontrávamos em agosto. (MAZUCHELLI et al., 2020, p.2)

Na tentativa de amenizar os impactos sociais, psicológicos e econômicos decorrente dessa “nova realidade”, a equipe do CMCF, no período em que as atividades presenciais ficaram suspensas, monitorou os (as) idosos (as)



utilizando-se das visitas domiciliares. Em vista disso, e buscando amenizar as adversidades ocasionadas pela Pandemia a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania de Tefé (SEMASC) forneceu cestas básicas para aqueles (as) idosos (as) em situação de risco social. Também foram doados “kit pandemia” contendo duas máscaras de tecido, um álcool em gel e uma cartilha com orientações sobre a doença.

Durante o processo de pesquisa, pudemos participar de ações junto as equipes técnicas de caráter interdisciplinar do CMCF no atendimento a pessoa idosa. Em diferentes momentos, e pautados em uma observação participativa apreendemos - através de seus relatos - o quanto este período de isolamento social impactou sob o ponto de vista biopsicossocial.

Em um período de aproximadamente dois meses de visita em domicílio foi possível analisarmos a situação social, psicológica e econômica destes (as) idosos (as). Assim, consideramos esses momentos configuraram-se como de extrema relevância para o desenvolvimento e análises desse estudo. É importante salientar que durante as visitas uma questão foi unânime: todos desejavam a retornada das atividades no CMCF.

Com a diminuição progressiva dos índices da COVID-19 no estado do Amazonas as autoridades sanitárias optaram pelo relaxamento de algumas medidas consideradas mais restritivas no controle da pandemia. Na mesma direção, o município de Tefé flexionou algumas medidas, desse modo, permitindo o retorno de algumas atividades ligadas às políticas públicas, em especial da assistência social e cidadania. Todavia, alguns procedimentos considerados padrão, a exemplo do uso obrigatório de máscaras e o uso de álcool em gel, dentre outras, foram mantidos.

A partir da autorização do Comitê de enfrentamento do COVID-19, a coordenação do CMCF determinou o retorno parcial e gradual de parte das atividades, inclusive com idosos (as). Para tanto, foi adotado uma série de medidas consideradas como essenciais para a segurança entre frequentadores e funcionários envolvidos nesse processo.

O CMCF antes da COVID-19 era responsável pelo atendimento presencial de 131 idosos (as) que participavam de diferentes atividades. Contudo, apenas 52



idosos (as), de forma escalonada, retomaram as atividades no CMCF, sendo necessário passar por uma triagem avaliativa diária antes de realizar qualquer tipo de atividade.

Convém destacar que os (as) idosos (as) atendidos (as) pelo CMCF provêm de diferentes bairros do município. Esse deslocamento dos (as) idosos (as) comprova a importância dada por eles às atividades destinadas à terceira idade, reconhecidas como práticas de lazer, de convivência e de compartilhamento de experiências prazerosas no fortalecimento da autoestima e da autonomia.

A retomada das atividades ocorreu em agosto de 2020, onde a conscientização e adequação às novas regras de biossegurança específicas para o atendimento a pessoa idosa eram constantemente firmadas, visto que em 2020 ainda não havia vacinas disponíveis para a imunização. Desta maneira, foi imprescindível a redução do atendimento em 60%, ou seja, passaram a ser atendidos pelo CMCF apenas 52 idosos (as) do total de inscritos.

Cumpre-nos, ainda, ressaltar que as atividades não foram retomadas em sua integralidade no CMCF. Regressaram somente aquelas possíveis de serem realizadas em espaços abertos e com um distanciamento de metrô e meio entre os participantes. Assim sendo, somente as caminhadas, o alongamento com o fisioterapeuta, a funcional adaptada aos (às) idosos (as), a hidroginástica, o projeto Arte e Comunicação para terceira idade e a zumba foram liberadas no primeiro momento. A recepção aos (às) idosos (as) também sofreu alterações, não sendo mais possível o contato físico no momento do acolhimento. Além da verificação obrigatória da pressão arterial, da temperatura e da oximetria.

O retorno, mesmo ocorrendo de forma parcial e escalonada, foi motivo de alegria entre os (as) idosos (as) do grupo de convivência, visto que possibilitou o reencontro com amigos, funcionários e professores que não viam desde março de 2020. Nesse primeiro momento, os (as) idosos (as) foram orientados (as) quanto às novas regras de biossegurança para o retorno às atividades. Entre as medidas estavam:

- uso obrigatório de máscaras;



- higienização constante das mãos por meio de álcool em gel fornecido pelo CMCF;
- distanciamento social de 1 metro e ½;
- não compartilhamento de objetos pessoais como copos, canecas, toalhas etc.
- a lotação máxima de 8 (oito) idosos (as) por atividade;
- os funcionários devem estar devidamente capacitados para orientar quanto às medidas de biossegurança;
- ampla divulgação das orientações e das medidas necessárias para frequentar o CMCF;
- é vedada a realização de atividades coletivas que envolvam o compartilhamento de equipamentos ou objetos.

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, o monitoramento das atividades foi rigoroso diante de um cenário de incertezas. Houve constantes ajustes que se demonstraram necessários para manter o CMCF funcionando com segurança, como redução no horário de atendimento, centralizando as atividades pela manhã. Apesar da resistência dos (as) idosos (as) em manter o distanciamento recomendado e ao uso constante da máscara, de modo geral, as determinações foram obedecidas. Durante nossa permanência em campo, não foram registrados casos de COVID-19 entre os (as) idosos (as). Pontuamos, ainda, que muitos (as) idosos (as) não retornaram ao grupo de convivência por interferência da família ou por medo de contaminação.

#### **4 A PANDEMIA DA COVID-19 DESVELANDO DRAMAS REVELANDO PROBLEMAS: NARRATIVAS DOS (AS) IDOSOS (AS) DO CMCF**

As transformações assumidas pela velhice no final do século XX corroboraram para a edificação de novas percepções acerca do envelhecimento, tornando-se um campo privilegiado para pesquisadores que se destinam a investigar os impactos que essa realidade impõe à sociedade brasileira contemporânea.

A reivindicação por novos papéis sociais tem feito com que os (as) idosos (as) se tornem cada vez mais participativos em atividades relacionadas à política pública, ao mercado consumidor e a novas formas de lazer. Desse modo, culminando na criação de espaços democráticos de congregação do segmento idoso, a exemplo



dos centros de convivência, das escolas abertas para terceira idade, das universidades para terceira idade, dentre outros. (BORGES, 2015)

Neste sentido, aprofundamos nossas discussões acerca dessa temática, considerando as vozes que insurgem da população idosa do município de Tefé (AM), frequentadores do Centro de Convivência Municipal da Família (CMCF). A diversidade das experiências do envelhecimento, observadas no grupo de convivência, demonstrou ser um campo fértil à investigação dos impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 em idosos (as). Desse modo, com vistas a subsidiar o estudo consideramos os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos inerentes a esse universo.

No total foram entrevistados 12 idosos (06 mulheres e 06 homens) com idades entre 60 e 89 anos, inseridos numa realidade de adversidades, em alguns casos, dependentes de políticas públicas. Reiteramos que todos os entrevistados são participantes do grupo de convivência do CMCF. As análises das narrativas dos (as) idosos (as) possibilitaram compreender situações decorrentes da pandemia que assolou e, ainda, assola o Brasil e o mundo.

É importante destacar que a pandemia do coronavírus trouxe uma realidade bastante diferente da qual estávamos acostumados. Sobretudo para os pesquisadores que têm como tema de pesquisa os (as) idosos (as), considerados como grupo de risco. O trabalho de pesquisa de campo é um processo complexo, que envolve pesquisadores, colaboradores, estrutura física, horas de dedicação, testes com erros e acertos.

Sob o ponto de vista dos (as) idosos (as), as atividades ofertadas pelo CMCF são classificadas como prazerosas, pois se configuram como momentos de distração, de relaxamento, de felicidade, de entretenimento, de novas amizades, de esquecer os problemas, enfim, representa um lugar onde é possível fazerem atividades, mantendo-se ativos e com saúde. Essa forma de conceber o lazer se aproxima do entendimento de Doll (2007, p. 109) ao expor que a “atividade é essencial ao desenvolvimento e à manutenção das forças físicas, da competência cognitiva e das habilidades sociais”, dessa forma, “é fundamental para que se alcance um envelhecimento saudável e satisfatório”.



Ratificando esse entendimento, destacamos o depoimento da Sra. Oda, de 70 anos, frequentadora do CMCF: “Era é muito difícil eu ter amigos, eu aprendi a fazer amizade aqui no Centro. Sabe, aqui eu faço ginástica, aqui eu converso com meus colegas, eu danço...faço de tudo... a minha saúde melhorou depois que vim pra cá.”(Sr<sup>a</sup> Oda, 70 anos, 20/11/2020) Ainda sobre esse assunto, o Sr. Sifrônio, com 68 anos, relata que “isso aqui é uma família... participo de todas as atividades... às vezes elas ficam preocupadas com minha saúde... todos me tratam muito bem... sou feliz aqui.” ( Sr. Sifrônio, 68 anos, 16/09/2020)

Com base nesses depoimentos, é possível afirmar que os (as) idosos (as) consideram o centro de convivência como um espaço de promoção da qualidade de vida, da saúde, de criação de laços de amizades, de acolhimento humano, de atividades físicas, de lazer e de descontração. O envolvimento demonstrado nas atividades que participam é reflexo de experiências agradáveis, prazerosas e motivadoras, que ajudam a lidar com os conflitos familiares, bem como prediz bem-estar físico, social e mental.

Nesse sentido,

Sabe, vou dizer uma coisa [...] o cara que tá isolado, no meu caso com a depressão, não quer tá num canto com silêncio... quando a gente fica velho as pessoas se afastam da gente... gosto de ter pessoas que entenda, animadas, olha assim, assim, joga a gente pra cima... por isso que gosto de balançar, dançar, pular, correr... e aqui no centro faço tudo isso. Esse tempo que o centro fechou minha depressão voltou. No posto de saúde o médico me deu remédio porque não conseguia dormir. Fico ansioso... coisas de velho [risos]. (Sr Sifrônio, 68 anos,16/09/20)

Ainda de acordo com o exposto,

Hoje, eu agradeço a Deus por eu ter encontrado o Centro de Convivência, foi uma menina do CRAS que foi quem me encaminhou pro Centro de Convivência, eu sempre falo nela... a Dona Rose. Sabe eu sofro de depressão... a Dona Naraíza aqui do centro é tudo para mim, é minha mãe, é meu tudo... (risos) Mana, sinceramente, esses meses que parou de funcionar o Centro de Convivência, eu não achei nada legal, porque eu amanheci o dia, eu ficava pensando: “mas pra onde eu vou hoje?” (Sr<sup>a</sup> Oda, 70 anos, 20/11/2020)

Ressaltamos que mesmo antes do contexto de pandemia da COVID-19 a depressão já era um distúrbio mental bem frequente nos frequentadores do CMCF. Inclusive, muitos eram oriundos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos



postos de saúde que compõe a rede de atendimento do SUS. Todavia, os impactos causados por esse cenário de crise na saúde aflorou significativamente entre os idosos tefeenses. Com isso, podemos afirmar que a pandemia foi um fator potencializador do agravamento de casos já existentes no município entre os (as) idosos (as).

Resumindo, os tristes efeitos dessa pandemia, com altos índices de letalidade entre amigos e familiares - que se contaminaram - foram elementos que contribuíram com uma maior incidência de casos de depressão. O relato da Sr<sup>a</sup> Adalgisa (82 anos, 27/11/2020) demonstra com clareza esse aspecto: “Nossos amigos já morreram um bocado. Cada dia morre um. Isso deixa a gente apreensiva, porque qualquer hora chega a nossa vez...”

Outro ponto identificado na pesquisa foi o conflito intrafamiliar percebido como “conflito entre gerações”. Ressaltamos que a perspectiva de um envelhecimento digno e respeitoso ainda esbarra em concepções preconceituosas e estereotipadas que associam a velhice à fraqueza, à perda de autonomia e à decrepitude.

Ainda nesta direção, Beauvoir (2018) assinala que:

Se os velhos manifestam os mesmos desejos, os mesmos sentimentos, as mesmas reivindicações que os jovens, eles escandalizam; neles, o amor, o ciúme, parecem odiosos ou ridículos, a sexualidade repugnante, a violência irrisória. Devem dar exemplo de todas as virtudes. Antes de tudo, exige-se deles a serenidade; afirma-se que possuem essa serenidade [...]. (BEAUVOIR, 2018, p. 09)

A partir disso, deduzimos que a sociedade estabelece diferenciações, utilizando a idade como parâmetro, determinando o papel social desejado de cada grupo etário. Em suma, trata-se de um processo de adequação de hábitos e de comportamentos presentes praticamente em todas as estruturas da vida social. Por fim, podemos afirmar que os papéis sociais são pré-ajustados de acordo com a idade socialmente constituída.

Registra-se, ainda, que a trajetória de vida das mulheres idosas tefeenses sempre foram marcadas por contextos de violência doméstica em decorrência de uma cultura que promove o poder e a dominação masculina colocando as mulheres numa posição de subordinação diante da figura viril e forte do homem.



São mulheres que, por um longo período, aceitaram resignadas sua condição de subalternidade. Como foi o caso da Sra Rita (67anos) que ficou presa em um relacionamento abusivo por dezoito anos. Citamos, ainda, o caso Sra. Chica (68 anos) que, depois de um longo tempo de casamento, fugiu do marido devido as constantes humilhações e agressões sofridas.

Neste sentido, destacamos os conflitos intrafamiliares vivenciados pela Sr<sup>a</sup> Chica (68 anos, 06/08/2020), agravado no período de pandêmico: “Agora, o que me deixa triste é que meu filho mais velho está bebendo igual ao pai dele. Quando ele chega bêbado, parece que estou vendo o pai dele, revivo tudo que passei com ele, as agressões, humilhações e tudo mais...”

Constatamos, ainda, no transcorrer do estudo que a família do (a) idoso (a) estão cada vez mais dependentes da renda idoso (a), a situação se agravou com o desemprego dos (as) filhos (as) e dos (as) netos (as) diante da crise econômica subjacente à pandemia. Com o propósito de reiterar os argumentos discorridos no texto, destacamos alguns depoimentos que retratam essa situação dos idosos.

Graças a Deus! Deus me deu esse aposento, né, é de que nós vive... Graças a Deus eu construí essa casa aqui, com o meu dinheiro, com meu salário, com meu aposento, com minhas vendas da Avon e artesanato. Ainda ajudo a criar meu neto. Depois que a mulher deixou ele por causa da bebida ele veio morar com nós. Eu cuido da criança. A mulher dele caiu no mundo. Ele ajuda na despesa com que pode, mas faz bico, né? Ganha quase nada... (Sr<sup>a</sup> RAY, 80 anos, 04/07/2020)

Eu fico alegre, porque pelo menos eu tenho uma casinha pra mim tá dentro, aí eu digo pros meus filhos: “você cuida de fazer alguma coisa pra vocês, se vocês chegarem à idade que eu tô, vocês já ter pelo menos uma casinha pra vocês.”. Mas eles não querem. Eu na idade deles já ganhava meu sustento. Tirava tudo da roça. Eu mais a mulher que paga as contas com nosso aposento... ainda tem os netos para criar... temos que ajudar. ( Sr GUEDES, 80 anos, 25/11/2020)

Diante dos depoimentos citados, constatou-se que a renda constituída pela aposentadoria e pensões não só garantem a sustento do (a) idoso (a) como também dos demais membros da família. Consoante a esse contexto, afirmamos que, diferentemente do que se acredita, o (a) idoso (a) não representa um peso econômico para os seus familiares, principalmente no contexto das famílias mais pobres. Ao contrário, sua participação no orçamento familiar é decisiva para sua



subsistência. Com isso, os (as) idosos (as) passaram a desempenhar um novo papel dentro do contexto familiar o de provedor. (CAMARANO, 2010)

Em suma, é fundamental frisarmos o combate à discriminação, ao preconceito, aos estigmas da velhice, sobretudo, atentar para que o distanciamento social imposto pela COVID-19 não se torne pronúncia de uma segregação social da pessoa idosa, com prejuízo à saúde mental e ao bem-estar.

É imprescindível assinalarmos que o isolamento social em decorrência de questões epidemiológicas devem vir precedido de respeito a pessoa que envelhece, bem como a complexidade e a diversidade inerente a este processo. Dessa maneira, garantindo às adaptações necessárias a nova realidade social, além do cumprimento as normas protetivas afiançadas por dispositivos legais, a exemplo do Estatuto do Idoso de 2003.

## 5 CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa, faz-se necessário tecermos algumas considerações. Para tanto, retomamos o nosso objeto de reflexão, que consistiu na investigação de como os (as) idosos (as) foram impactados pelo contexto pandêmico instaurado diante da COVID-19. Ainda sobre esse assunto, notabilizar que foram muitos os desafios neste percurso, sobretudo, em face de um contexto pandêmico. Há que se evidenciar que não analisamos a velhice apenas sob o âmbito da teoria, mas nos propusemos a interagir com os idosos, participando com eles das atividades propostas pelo CMCF.

O envelhecimento populacional é, sem dúvida, uma das maiores conquistas da sociedade contemporânea. Entretanto, essa conquista precisa vir acompanhada de políticas públicas que priorizem ações voltadas à promoção da saúde, à prevenção de atos de violência, ao acesso ao conhecimento de seus direitos, conferindo aos idosos o exercício da plena cidadania, dentre outros.

Diante do contexto apresentado, evidenciamos que a pandemia provocada pela Covid-19 impôs ao mundo a necessidade de traçar novas estratégias na saúde,



relações familiares, além de tornar prioritária a necessidade de reformular a rotina e adotar medidas sanitárias contínuas.

Diante de tantas mudanças realizadas abruptamente, sem muito tempo para planejar e implementar ações assertivas, os conflitos intrafamiliares, as angústias, o medo da pandemia e suas consequências tornaram-se em alguns fatores prejudiciais à saúde mental e relevaram conflitos de toda natureza. Entendemos que o diálogo é o caminho possível para mapear os motivos geradores de conflito.

Neste sentido, as pesquisas que tratam do tema, ainda, incipientes e pouco conclusivas – visto que a pandemia não cessou - é um caminho para que profissionais, gestores, legisladores, médicos, cuidadores, dentre outros, tomem ciências da complexidade, da diversidade e da subjetividade do processo de envelhecimento, em especial, num contexto de pandemia.

Assim sendo, espera-se que as conclusões obtidas com este estudo, associadas aos estudos já conhecidos, sejam consideradas para a compreensão dos idosos residentes na cidade de Tefé, assim como para a elaboração de políticas públicas pautadas na humanização da assistência e em ações de promoção e cuidados dos idosos tefeenses na área social, saúde, habitação, transporte, cultura, lazer, etc.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução Maria Helena Franco Martins. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BORGES, Maria Claudia Moura. **O idoso e as políticas públicas e sociais no Brasil**. In: *As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BOTH, Agostinho. **Identidade Existencial na Velhice: mediações do Estado e da Universidade**. Passo Fundo: UPF, 2000.

CAMARANO, A. A. (org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

COSTA, Ellen Anjos Camilo da; SCHOR, Tatiana. **Envelhecimento Populacional e sua Produção Histórica no Brasil, Amazonas, Tefé, Alvarães e Uarini-AM**. In: VII



Congresso Brasileiro de Geógrafos, Anais. Vitória: UFES, 2014. ISBN: 978-85-98539-04-1. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br>. Acesso em: 10 jan. 2021.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 2. ed. São Paulo: Fapesp, 2012.

DOLL, Johannes. **Educação, cultura e lazer: perspectivas da velhice bem-sucedida**. In: Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edição SESC, 2007.

MAZUCHELLI, Larissa Picinato; SOARES, Maria Francisca de Paula Diana Oliveira; OLIVEIRA, Noronha Marcus Vinicius Borges. **Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19**. Saúde soc., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200885>. Acesso em: 2 de ago.2021.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida na velhice e subjetividade**. In: Qualidade de vida na velhice: um enfoque multidisciplinar. Campinas: Editora Alínea, 2011.

Neto, J. C. A. da, & Aleixo, N. C. R.(2020). **Geotecnologias no mapeamento da COVID-19 no estado do Amazonas entre os meses de março a junho de 2020**. Metodologias E Aprendizado, 3, 69–82.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde World Health Organization**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); 2005. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2020.

Pesquisa aponta que em Tefé, no AM, 12 mil já contraíram Covid-19; 2ª maior proporção do país, **Portal G1 Amazonas**, 25 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/05/25/pesquisa-aponta-que-tefe-no-am-tem-mais-de-40-mil-infectados-pela-covid-19-2a-maior-proporcao-do-pais.ghtml>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

SILVA, Marcele de Lima et al. **Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID19: uma revisão literária**. Diálogo em Saúde, v. 3, n. 1, jan/jun de 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/viewFile/272/232>. Acesso em: 31 jul. 2021.